

Umidade do ar chega a 13% em Jales

■ Marco Antônio
F. Conceição

(Pesquisador da Embrapa
Uva e Vinho/EEVT)

A umidade relativa do ar atingiu a marca dos 13% no período da tarde do último dia 25. Este foi o menor valor registrado no ano, até o momento. O Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Ligadas à Agricultura (CEPAGRI), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), informa que os principais problemas recorrentes da baixa umidade do ar são: complicações alérgicas e respiratórias devido ao resseca-

mento de mucosas, sangramento pelo nariz, ressecamento da pele, irritação dos olhos, eletricidade estática nas pessoas e em equipamentos eletrônicos e aumento do potencial de incêndios em pastagens e florestas.

Por isso o CEPAGRI resolveu adotar e divulgar uma escala de umidade como padrão de recomendação dos cuidados a serem tomados com a saúde e com as ações da Defesa Civil. De acordo com o CEPAGRI, quando os valores de UR ficam entre 12% e 20%, deve-se entrar em estado de alerta. As prin-

cipais providências a serem tomadas são:

- 1) suprimir os exercícios físicos e trabalhos ao ar livre entre 10 e 16 horas;
- 2) evitar aglomerações em ambientes fechados;
- 3) usar soro fisiológico para olhos e narinas;
- 4) umidificar o ambiente através de vaporizadores, toalhas molhadas, recipientes com água, molhamento de jardins;
- 5) sempre que possível, permanecer em locais protegidos do sol ou em áreas vegetadas;
- 6) consumir água à vontade.

Página 2-1



Uma das consequências da baixa umidade do ar são as queimadas nas matas e pastagens da região.